

FIBROMIALGIA: DOS CUIDADOS FÍSICOS AO APORTE PSÍQUICO

FIBROMYALGIA: FROM PHYSICAL CARE TO PSYCHIC SUPPORT

¹ ROSA, Ana Paula Vitorino; ² MILLANI, Helena de Fátima Bernardes.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

² Profª Drª. Curso de Enfermagem- Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

Desde séculos passados até hoje a dor e seu valor simbólico não perderam vigor nas discussões científicas. A dor crônica, aqui representada pela fibromialgia, é caracterizada pelo prolongamento da sensação dolorosa no corpo por mais de seis meses. A fibromialgia é conhecida pela sensação de dor, sem que haja um substrato orgânico para respaldar o seu diagnóstico clínico/biomédico e com sintomas psíquicos vigorosos. O presente trabalho tem como objetivo verificar quais são os cuidados de enfermagem possíveis diante dos sinais e sintomas. É uma pesquisa com revisão integrativa a partir dos escritos específicos selecionados. A importância deve-se devido grande quantidade de indivíduos afetados pela fibromialgia que tem dificuldade em obter um diagnóstico e tratamento adequado, em especial no que diz respeito ao fator psicológico, bem como a elaboração dos cuidados de enfermagem eficazes a nível físico e mental.

Palavras chave: Dor; Fibromialgia; Enfermagem

ABSTRACT

From centuries past until today, pain and its symbolic value have not lost strength in scientific discussions. Chronic pain, represented here by fibromyalgia, is characterized by the prolongation of painful sensation in the body for more than six months. Fibromyalgia is known for the sensation of pain, without an organic substrate to support your clinical / biomedical diagnosis and with psychic symptoms vigorous. The present study aims to verify which nursing care is possible in the face of signs and symptoms. It is a research with integrative review based on the selected specific writings. The importance is due to the large number of individuals affected by fibromyalgia who have difficulty in obtaining an adequate diagnosis and treatment, especially with regard to the psychological factor, as well as the elaboration of nursing care.

Keywords: Pain; Fibromyalgia; Nursing

INTRODUÇÃO

Fibromialgia é uma patologia reumatológica, caracterizada por dor músculo esquelética generalizada crônica e difusa, a qual segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) corresponde entre 2% a 10% da população mundial e cerca de 2% da população brasileira, atingindo indivíduos distintos, com sua predominância no sexo feminino. (HEYMANN *et al.*, 2017).

Nos últimos anos, a síndrome da fibromialgia tem sido foco de pesquisas em algumas áreas, mas observa-se que na área de enfermagem há poucos trabalhos.

Há busca por melhor compreensão dos mecanismos envolvidos ocorre principalmente, pela característica crônica e pela gravidade dos sintomas que traz sofrimento e comprometimento em diferentes aspectos da vida dos que convivem com esta síndrome.

A síndrome da fibromialgia tem característica difusa e contínua, é detectada a partir de exames e alguns testes de sensibilidade em 11 ou mais de 18 pontos dolorosos, e expostos a estes testes quando o indivíduo queixa de dor difusa que causam desconforto e alteram a rotina por pelo menos 3 meses. (PROVENZA *et al.*, 2004).

Após o reconhecimento da síndrome da fibromialgia, como uma condição clínica significativa que afeta parte da população, alguns estudos têm sido desenvolvidos e demonstram que os sintomas desta síndrome causam impacto negativo na vida dos indivíduos fibromialgicos.

Pesquisas têm apontado que os indivíduos com este tipo de síndrome apresentam prejuízos em diversos aspectos na qualidade de vida. (MARTINEZ *et al.*, 2009, BEBER, 2004), em aspectos sociais, emocionais e cognitivos.

Entretanto, a fibromialgia é reconhecida como uma síndrome dolorosa crônica, cujo principal sintoma é a dor muscular difusa, a qual não advém de nenhuma lesão articular ou processo inflamatório, permanecendo por mais de três meses, associada a outros sintomas, como fadiga, sono não reparador, rigidez matinal, constipação ou diarreia, bruxismo, cefaléia, ansiedade e depressão, entre outros (MARQUES, 2015).

Por outro lado, a fibromialgia é uma doença músculo esquelético nos tecidos onde suas principais características se apresentam juntamente associada a alterações na percepção da dor, serotonina cerebral reduzida, anormalidades na microcirculação e no metabolismo energético muscular e padrões de sono anormais (LAVÍN, 2014).

Desta forma, este trabalho apresentou como objetivo geral descrever sobre a síndrome de fibromialgia e a contribuição da equipe de enfermagem, do ponto de vista físico e psíquico. Identificar os sinais e sintomas físicos e psicológicos da população acometida pela síndrome; verificar de que modo a equipe de enfermagem pode atuar com o paciente portador desta síndrome, com intuito de minimizar o sofrimento.

Considera-se a realização deste trabalho bastante oportuno, devido ao baixo número de trabalhos abordando esta temática na área da enfermagem. O interesse pelo tema desta pesquisa se deu a partir do olhar enquanto acadêmica de enfermagem e principalmente por conviver com uma portadora na família, necessitando assim, o olhar diferenciado no tratamento, cuidado e acompanhamento psicológico envolvidos no decorrer do processo.

METODOLOGIA

Esse trabalho consta da realização de uma revisão integrativa da literatura justificando pelo fato desse método de pesquisa permitir a análise de estudos científicos de forma sistemática e ampla, o que viabiliza a caracterização do conhecimento produzido em síndrome de fibromialgia, conforme proposto pelo objetivo do estudo. A revisão integrativa sumariza as pesquisas já concluídas e permite obter conclusões a partir de uma gama de estudos em um tema de interesse. Uma revisão integrativa bem feita exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada nos estudos primários (BEYEA; NICOLL, 2018).

DESENVOLVIMENTO

Por volta do ano de 1824 houve os primeiros registros que descreviam indivíduos com uma hipersensibilidade em pontos musculares, apresentando-se como se fosse inflamações. Estas alterações do tecido fibroso foi nomeada por Willian Gowers, como “Fibrosite”, termo que compreendia como uma dor muscular crônica, reumatismo psicogênico, mialgia por tensão, quadros de reumatismo muscular, que poderia ou não ter antecedentes de traumas. (MARTINEZ; 1997).

Após inúmeras críticas ao termo até então adotado para descrever estas dores reumáticas fibrosite, Yunus propõe a substituição do termo em meados do ano 1981 para uma palavra em latim, fibromialgia que ganha espaço, a tal e adotada até os dias atuais. (MARTINEZ; 1997).

Essa patologia gerou interesse na época devido ao grande número de trabalhadores acometidos com os mesmos sinais e sintomas, trabalhadores estes que por muitas das vezes tiveram que ser afastados devido essa dor incapacitante, assim regando resultados negativos, com perda econômica destas redes de serviços, afetando principalmente as indústrias. (LEITE, 2011).

Infelizmente ainda nos dias atuais não se tem uma etiopatologia da fibromialgia completamente elucidada, a qual se manifesta no sistema músculo-esquelético, onde alguns estudos apostam em um processo biopsicossocial, os quais desencadeiam o processo de esgotamento psicológico ou desencadeado a partir de um trauma. (PROVENZA *et al.*, 2004).

A dor em diversos pontos do corpo e prolongada ainda e a principal queixa dos pacientes, dor esta que causa uma limitação em toda sua rotina diária que conseqüentemente causa um impacto em sua qualidade de vida, são evidenciadas altas taxas de danos psíquicos como a depressão, ansiedade e angústia a estes portadores de fibromialgia.(ALI *et al.*, 2018 ; PROVENZA *et al.*, 2004).

Em geral os profissionais de saúde de diversos seguimentos encontram uma grande dificuldade no seu diagnóstico e acompanhamento adequado (DUARTE *et al.*, 2016).

Fibromialgia apesar de ser uma patologia reconhecida há muito tempo, pouco se sabemos sobre sua etiologia e patogênese devido a sua complexidade e seu difícil diagnóstico por ser multifatorial. Onde até o momento, não existem tratamentos que sejam considerados 100% eficazes.(HEYMANN *et al.*, 2010).

É necessário abordar um tratamento multidisciplinar com combinações farmacológicas e não farmacológicas, o adequando-o conforme a intensidade da dor do paciente sempre com o intuito de aliviar e controlar a dor.(HEYMANN *et al.*, 2010).

O profissional enfermeiro através da sua formação técnica e científica é capacitado para aplicar as intervenções educativas necessárias, sempre de forma atenciosa levando primeiramente informações aos pacientes sobre a doença, o tratamento e o manuseio de seus sintomas. Sintomas estes que podem impactar em sua qualidade de vida. (ALI *et al.*, 2018).

Estas avaliações são dadas pelo exame de anamnese o qual investiga basicamente os números de pontos hipersensíveis à dígito-pressão e sua intensidade, assim classificando seus graus em formas nominal ou analógica visual, essa hipersensibilidade e acompanhada de sintomas como a fadiga e rigidez matinal, distúrbios do sono, parestesias, desatenção, distúrbios de personalidade e transtorno bipolar e unipolar.

Através de análises de neuroimagem, é possível notar um aumento da atividade neuronal e estímulos dolorosos, estímulos estes que são inócuos. Esse aumento da atividade dos neurotransmissores reflete em um comprometimento do sistema nervoso e periférico dos indivíduos portadores da fibromialgia. (HEYMANN *et al.*, 2010; LEITE, 2011).

O principal objetivo do tratamento dos portadores de fibromialgia é uma melhor qualidade de vida, onde a independência pessoal, bem como a inserção produtiva na sociedade que devem ser mantidas (LEITE, 2011).

A fibromialgia é sem dúvidas uma patologia que afeta a qualidade de vida do indivíduo, com isso é necessário manter certo controle de sua cronicidade, para assim conseguir estabelecer parâmetros de assistência, que deve ser planejada e individual. (MARTINEZ, 2014).

Para Maeda, Pollak, Martins (2009) , nesta síndrome o estado emocional do paciente quando alterado é um fator importante pois marca sua dificuldade em lidar com conflitos anteriores ou contemporâneos à doença, formando assim um circuito: o estado emocional interfere na dor e esta interfere no estado emocional. este aspecto cíclico dificultaria, portanto ,a compreensão de quem pode ter vindo primeiro.

Heymann *et al.* (2010) em artigo publicado na Revista Brasileira de Reumatologia, afirmam que o estresse psicológico pode ser um dos fatores da fibromialgia, mas não apenas. Ele acredita que há fatores físicos somados aos psíquicos que vão determinar a síndrome.

Nóbrega (2014) escreve que os médicos não estão acostumados ver além do físico, o que seria aqui dar um sentido amplo aos sintomas do paciente da fibromialgia, e segundo Formiga (2010) há uma polarização pelo físico, pelo sensorial.

Já Provenza *et al.* (2004) acreditam que grande percentual dos fibromialgicos têm fatores psíquicos a serem tratados junto a apresentação da dor e que devem ser acompanhados por especialistas da área psíquica concomitante aos reumatologistas.

Berlinck (1999), diz que essa síndrome possui uma relação bastante intimista com a depressão e a angústia, ao ponto de em muitos casos onde a depressão é trabalhada de forma concomitante, as dores se aliviam, podendo até

em alguns casos desaparecem por completo.

Santos e Rudge(2014), adotam uma visão psicanalítica,acreditam que patologias como a fibromialgia,nas quais a dor e o sofrimento se expressam no corpo,ocorrem pela dificuldade do individuo representar psicanaliticamente tais fenômenos,características típica de patologias psicossomáticas. Assim a dor e o sofrimento encontram nos sistemas orgânico um meio de se fazer representar.

A partir dessa consideração sabe-se que a equipe de enfermagem tem muito a fazer com os pacientes que são portadores dessa síndrome, bem como compreendê-los em seu sofrimento físico e psíquico, para traçar ações de cuidado tanto com o paciente como os familiares.

Souza *et al.* (2017) escrevem que a equipe de enfermagem é responsável pelo o acolhimento inicial dos pacientes, atuando na identificação precoce de riscos e ou evolução da doença no impacto físico e psíquico que a mesma causa nos indivíduos.

Visto a importância da identificação e atuação precoce da equipe de enfermagem, não se pode deixar de destacar as questões em nível de saúde publica, um paciente não diagnosticado ou um diagnostico tardio, acarreta inúmeros gastos, tanta na rede publica como também privada, visto que se trata de um tratamento multiprofissional que deve ser aplicado, como também aos demais procedimentos que devem ser realizados.

O preparo adequado e um diagnostico mais precoce possível reduziria estes gastos, como também amenizaria as dores ocasionadas desta patologia. (MARTINEZ, 2014; DUARTE *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor é um fenômeno comum, ao ser humano desde o início do seu desenvolvimento e tem como particularidade de se encontrar na dimensão física e psíquica encontrado nessa pesquisa; é carregada de significados que representam uma ameaça naquele que sofre e ao mesmo tempo pode estar apresentando que alguma coisa não vai bem consigo.

A fibromialgia é um problema clinico especializado de origem ainda pouco conhecida, por não apresentar sinais orgânicos robustos e que corresponda a intensidade da dor; daí a importância de ser considerado o aporte psíquico.

A partir dessas considerações sabe-se que a equipe de enfermagem tem

muito a fazer com os pacientes que são portadores dessa síndrome, bem como compreendê-los em seu sofrimento físico e psíquico, para traçar ações de cuidado tanto com o paciente como os familiares.

A nível de saúde pública todas as doenças crônicas é um grande e relevante problema até pelo alto custo do tratamento; a existência de protocolos firmados pode oferecer uma minimização do sofrimento do paciente bem como ser um facilitador das medidas terapêuticas.

REFERÊNCIAS

- ALI, Yasmin Cardoso Metwaly Mohamed et al . Efeitos de uma intervenção de enfermagem no controle de sintomas de pacientes com fibromialgia. Relato de caso. **BrJP**, São Paulo , v. 1, n. 4, p. 365-368, Dec. 2018 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922018000400365&lng=en&nrm=iso. accesson 03 Sept 2020. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180069>.
- BRANDT, Ricardo. Perfil de humor de mulheres com fibromialgia. **Jornal Bras. Psiquiatria**. V. 60, 2011.
- BEYEA, S. C.; NICOLL, L. H. Writing an integrative review. **AORN J**.v.67, n. 4, p. 877-80, 2018
- BERLINCK, Manoel Tosta. “Insuficiência imunológica psíquica”, **Boletim de Novidades da Livraria Pulsional**, v. 10, n. 103, p. 5-14,1997.
- FORMIGA, M. S. G. **Dor Crônica ou um corpo deprimido?** reflexões sobre dimensões psicológicas da dor corporal na contemporaneidade. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Pernambuco, PE.,2010.
- GALVEZ-SÁNCHEZ C. M.; DUSCHEK S.; DEL PASO, Reyes G. A. Impacto psicológico da fibromialgia: perspectivas atuais. **Pesquisa em Psicologia e Gestão do Comportamento**. v. 12, p. 117-127. DOI: 10.2147 / prbm.s178240. 2019.
- HEYMANN, Roberto et al. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v 57, 2017.
- HEYMANN,R et al.Consenso Brasileiro de Fibromialgia.**Revista Brasileira de Reumatologia**,v.50, n.1, p. 56-66. **Ano???**
- LEITE, Luana Pereira. **A psiconeuroimunologia no estudo de pacientes fibromiálgicos, categorizados de acordo com o genótipo do 5-HTTLPR**. Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], p. 1-92, 29 jun. 2011.
- MARTINEZ, Angeles; RUIZ, Solano. La Cronicidade de La fibromialgia. **Enfer. Globo**, v.13, 2014.
- MAEDA,A.,POLLACK,D.,MARTINS,M. (2009).A Compreensão do residente médico em reumatologia no atendimento aos pacientes com fibromialgia. **Revista**

Brasileira de Educação Médica, Brasília, DF, v.33, n. 3, p. 393-404, 2009.

NOBREGA, P.A. **Como escutar o corpo que dói? Reflexão sobre acontecimento de corpo e transferência**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pernambuco, 2014.

PROVENZA, JR et al. Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**. São Paulo, v. 44, n. 6, p. 443-449, dezembro de 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042004000600008&lng=en&nrm=iso. acesso em 03 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0482-50042004000600008>

SOUZA, Bruna de; LAURENTI, Carolina. **Uma Interpretação Molar da Dor Crônica na Fibromialgia**. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 2, pág. 363-377, junho de 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200363&lng=en&nrm=iso. acesso em 03 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001102016> .